

DISCUSSÃO SOBRE IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PIBID

Guilherme Luis Cassundé da Silva ¹
Samya Castanhede do Vale ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que baseia-se nas vivências de um bolsista no Projeto Interdisciplinar de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Pará. As experiências foram desenvolvidas na escola E.E.E.F Cândido Horácio Evelin, situada em Ananindeua - PA.

De acordo com Carvalho (2001), as crianças representam as futuras gerações em formação e, como estão em fase de desenvolvimento cognitivo, supõe-se que nelas a consciência ambiental possa ser internalizada e traduzida de forma mais bem sucedida do que nos adultos. Logo, a discussão de temáticas socioambientais em sala de aula é de suma importância para as futuras gerações da humanidade, possibilitando melhores condições e a manutenção do meio natural e dos recursos naturais.

Desta forma, a inserção de Educação Ambiental no currículo da educação básica se baseou por estudos recentes que tratam de como as mudanças climáticas afetam a sociedade e o meio ambiente tanto atualmente quanto às gerações futuras.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (5^o a 8^o série):

Nas várias áreas do currículo escolar existem, implícita ou explicitamente, ensinamentos a respeito dos temas transversais, isto é, todas educam em relação a questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que veiculam nos conteúdos, no que elegem como critério de avaliação, na metodologia de trabalho que adotam, nas situações didáticas que propõem aos alunos. Por outro lado, sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para explicá-los; ao contrário, a problemática dos temas transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento. Por exemplo, ainda que a programação desenvolvida não se refira diretamente à questão ambiental e que a escola não tenha nenhum trabalho nesse sentido, a literatura, a Geografia, a História e as Ciências Naturais sempre veiculam alguma concepção de ambiente, valorizam ou desvalorizam determinadas ideias e ações, explicitam ou não determinadas questões, tratam de determinados conteúdos; e, nesse sentido, efetivam uma “certa” educação ambiental (Brasil, 1998).

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, guilhermecassunde@email.com;

² Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará- UFPA, samyavale@email.com;

Considerando o papel fundamental da Geografia como a ciência que estuda a relação entre o homem e a natureza, é crucial conscientizar os alunos através do pensamento geográfico. Cavalcanti (2002) destaca que a Educação Ambiental, entendida como a formação para uma vida em harmonia com o ambiente, está se tornando cada vez mais presente nas teorias e recomendações pedagógicas para o ensino de Geografia. Anjos *et al.* (2013) reafirma o papel do professor de Geografia como relevante nesse processo, uma vez que o mesmo é incumbido a construir conhecimentos e reflexões sobre a relação homem/natureza.

Integrar a geografia com temas socioambientais proporcionaria significativas contribuições para um ensino mais crítico, isso permitiria ao estudante não apenas compreender o papel social do ser humano em relação ao meio ambiente, mas também entender como as alterações na natureza impactam diretamente sua vida (Neves *et al.*, 2020).

É fundamental implementar estratégias que incentivem a alteração do comportamento humano em relação ao meio ambiente, visando a criação de um sistema social, político e econômico orientado para o desenvolvimento sustentável. Trazendo esse pensamento para o âmbito educacional, foram observadas a importância de trabalhar tal temática com recursos que captem a atenção dos estudantes, uma vez que o objetivo é fazer com que o aluno compreenda a significância do assunto.

Ao buscar estratégias para auxiliar o professor em sala de aula, é fundamental selecionar aquelas de baixo custo, considerando a realidade de muitas escolas públicas brasileiras e a situação dos docentes que lidam com salários baixos e recursos limitados. Além disso, é essencial escolher recursos que despertem a curiosidade dos alunos, promovam a autonomia intelectual e estimulem o pensamento crítico. “O docente deve direcionar o fazer pedagógico de modo participativo que cultive no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, sobretudo da realidade do espaço de vivência” (Anjos *et al.*, 2013, p.05).

Partindo disto, socializamos neste texto reflexões e entendimentos sobre a realização de uma prática pedagógica no ensino de Geografia, que enfatizava o uso de charges para debater assuntos referente a problemas socioambientais no contexto escolar. A charge é um gênero textual que uso da sátira para tratar diferentes assuntos, dentre eles podemos citar aqueles que envolvem a Educação Ambiental (EA).

Para Wyzykowski *et al.*(2018) introduzir charges na sala de aula pode promover o pensamento crítico dos alunos em relação à Educação Ambiental, pois esse gênero textual combina humor e criatividade, facilitando sua interpretação e engajamento. Para

Cavalcanti (2012, p. 77), as charges “em termos de conteúdo, são tão ou até mais densas que outros textos opinativos, como artigos, cartas e editoriais”.

Sendo assim, Alves, Pereira e Cabral (2013, p. 430) acrescentam que “a charge e as tiras humorísticas são recursos atrativos que o professor e o aluno devem explorar, pois, além de trabalhar a prática de leitura de texto, aumenta a leitura de mundo que estes gêneros possibilitam mediante a intertextualidade”.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral relatar sobre uma atividade desenvolvida na aula de Geografia do 6º ano (âmbito do PIBID), sobre os problemas socioambientais. Os objetivos específicos delimitam-se em descrever a importância da charge como auxílio docente nas aulas que tratem sobre essa temática, e por fim, refletir o papel docente para inserir metodologias que captem a atenção do aluno.

Esse estudo se justifica por sua relevância ao transmitir conhecimentos essenciais aos alunos sobre essa temática crucial. No contexto acadêmico, a pesquisa é significativa porque demonstra métodos eficazes para abordar esses temas de forma mais envolvente e dinâmica. Ela encoraja os professores a explorarem novos recursos, como charges, para enriquecer as aulas de Geografia. Além disso, promove o uso de materiais de baixo custo, alinhando-se à realidade de muitas escolas públicas brasileiras.

METODOLOGIA

A prática pedagógica na qual abordou os impactos socioambientais, descrita neste relato, foi implementada com uma turma de 6º ano na disciplina de Geografia do ensino fundamental da Escola Cândido Horácio Evelin, localizada em Ananindeua - PA. A iniciativa foi coordenada com o apoio crucial da professora de Geografia Renata Leite, supervisora dos bolsistas do PIBID na escola.

Antes da execução da aula, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasar os temas abordados com a turma, além de uma investigação qualitativa sobre as realidades territoriais dos alunos, visando trabalhar questões contextualizadas com suas vivências. A atividade planejada incluiu um debate inicial sobre questões relacionadas à Educação Ambiental (EA), como: As queimadas, o despejo de lixo em locais indevidos (vias públicas, lixões a céu aberto), rios urbanos, desperdício de água. Em sequência, feita a exposição das charges. Na figura 1, 2, 3 e 4 expostas abaixo podemos verificar algumas utilizadas na execução da atividade.

As charges e quadrinhos selecionados abordaram implicações ambientais, sociais, econômicas e propostas de soluções. A aula teve duração de uma hora,

dedicando tempo suficiente para análise e interpretação das charges pelos alunos, enquanto as discussões sobre os conceitos foram conduzidas de maneira concisa. A sistematização deste relato foi conduzida através da análise das percepções dos discentes durante a prática pedagógica, enfatizando sua participação ativa e as discussões compartilhadas no decorrer da aula de Geografia.

Figura 1- Charge sobre descarte incorreto do lixo



Fonte: Ivan Cabral (2021).

Figura 2- Charge poluição dos rios



Fonte: Universo do humor (2014)

Figura 3- Charge descarte incorreto do lixo



Fonte: Geoblogger (2014).

Figura 4- Charge sobre desperdício de água



Fonte: Geoblogger (2014)

Para apresentação, utilizou-se um Datashow, um recurso de fácil acesso na escola e de baixo custo. Após a exposição das charges, promoveu-se uma roda de conversa para discutir os impactos socioambientais percebidos pelos alunos, incentivando reflexões e o compartilhamento de opiniões entre os colegas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a exposição dos conceitos relacionados aos problemas socioambientais, observou-se inicialmente uma certa reserva por parte dos alunos, que não demonstraram grande interesse pelo tema discutido. No entanto, à medida que a aula avançava, surgiram questionamentos sobre suas próprias vivências e o ambiente em que vivem, o que trouxe suas realidades para o centro da discussão. Isso resultou em uma participação mais ativa, com alguns alunos iniciando diálogos sobre a temática com seus colegas.

Esse contexto ressalta a importância de integrar o contexto dos alunos nas aulas de Geografia, permitindo que eles vejam relevância no que está sendo ensinado, além de simplesmente memorizar conteúdos. Posteriormente, quando iniciou-se a exposição das Charges percebeu-se que os alunos começaram a olhar mais para o material exposto, as imagens, as cores, a ironia, captou o interesse dos alunos e esses conseguiram ter a atenção presa no que estava sendo abordado.

A adoção de métodos de ensino inovadores desperta o interesse dos alunos nas aulas, fugindo da monotonia das simples explicações do professor apoiadas pelo livro didático. Isso os motiva a se envolverem mais com a disciplina estudada. Portanto, é fundamental que o professor explore diferentes abordagens pedagógicas que sejam eficazes para facilitar o aprendizado da turma (Lucena, 2021).

Nesse sentido, o uso da linguagem chargista emergiu como uma ferramenta motivacional na sala de aula. Ela incentivou os alunos a participarem ativamente, compartilhando suas curiosidades sobre os temas discutidos e expressando suas interpretações de forma criativa. A turma demonstrou que foi possível agregar conhecimento de forma leve, dinâmica e descontraída, o que tornou o ambiente muito agradável e facilitou o contato com os alunos da turma.

Além disso, é importante destacar que as charges desempenharam um papel fundamental, especialmente para essa turma (alunos do 6º ano), que estão em um momento de transição da educação infantil para o ensino fundamental. Nessa fase, os alunos frequentemente enfrentam dificuldades com aulas extensas que dependem

exclusivamente de livros didáticos com muitos textos. Utilizar recursos visuais como as charges se mostrou uma estratégia eficaz e envolvente.

Esses recursos visuais não apenas tornaram o conteúdo mais atraente, mas também promoveram o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas. Os alunos foram desafiados a analisar e interpretar as mensagens subjacentes nas charges, desenvolvendo assim sua capacidade de pensamento crítico e de fazer conexões entre o conteúdo e o mundo real. Essa prática mostrou-se particularmente benéfica para alunos em uma fase de desenvolvimento cognitivo, onde a capacidade de absorver e aplicar novos conhecimentos está em constante expansão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar estratégias para melhorar o ensino, é crucial priorizar métodos que estimulem a curiosidade, promovam a autonomia intelectual dos alunos e desenvolvam habilidades críticas necessárias para enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos com consciência e eficácia.

A aplicação de métodos de ensino inovadores, como o uso de charges, demonstrou ser eficaz não apenas para captar a atenção dos alunos, mas também para promover sua participação ativa e criativa em sala de aula.

A introdução das charges foi crucial para despertar o interesse dos alunos, facilitando debates e reflexões significativas sobre as questões ambientais e sociais discutidas. Essa abordagem dinâmica foi além da simples exposição de conteúdo do livro didático, e mostrou-se uma ótima ferramenta para as aulas de Geografia.

Além do mais, os resultados enfatizam a importância de integrar o contexto dos alunos nas aulas, permitindo que eles percebam a aplicação prática dos temas estudados em suas próprias vidas. Por fim, é importante destacar a necessidade de recursos visuais acessíveis e envolventes, especialmente em contextos educacionais com recursos limitados e desafios financeiros para os educadores.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. L. *et al.* A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. **Educação**, v. 38, n. 2, p. 417-432, maio/ago. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/7915>. Acesso em: 28 de junho de 2024.

ANJOS, Edenilza Serafim, *et al.* O papel do ensino de Geografia na educação socioambiental no município de Pau Brasil-Bahia. **Revista de ensino de Geografia**: Uberlândia, 2013. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net>. Acesso em 08 de junho de 2024.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília MEC/SEF, 1998. 436p.

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/ttransversais.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2024.

CARVALHO, I. C. M. Qual Educação Ambiental? Elementos para um debate sobre Educação Ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, Emater, v. 2, nº 2, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, M. C. C. Charge: intertextualidade e humor. **Revista Virtual de Letras**, v. 4, n. 2, p. 73-88, ago./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/155.pdf>. Acesso em: 29 de junho de 2024.

LUCENA, Karol Karen do Nascimento *et al.* A UTILIZAÇÃO DA CHARGE COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA. **VIII ENALIC:2021**. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/>. Acesso em: 07 de junho de 2024.

NEVES, Railda Duarte et al. Ensino de Geografia e questões socioambientais em tempo de pandemia: experiências vividas em uma escola da zona metropolitana de Belém do Pará. **VIII ENALIC: 2021**. Disponível em: editorarealize.com.br. Acesso em: 05 de junho de 2024.

WYZYKOWSKI, Tamini; FRISON, Marli Dallagnol; BIANCHI, Vidica. Compreensões de educação ambiental a partir de charges do Facebook. **REAMEC- Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 8, n. 2, p. 290-307, 2020.